

Cosmovisão: Uma Introdução

Mark Blocher

Tradução:
Felipe Sabino de Araújo Neto¹
Marcelo Herberts

O estudo das cosmovisões é um estudo das idéias que influenciam quase todo pensamento e toda decisão que uma pessoa faz no curso de sua vida. Literalmente, cosmovisão é tudo sobre tudo. Leia o discurso do apóstolo Paulo em Atos 17:22-31 e você verá uma síntese da visão cristã do mundo. Nessa passagem, Paulo discute suas visões sobre a origem e natureza do universo, a identidade e valor dos seres humanos, a natureza e a existência de Deus, a teoria cristã da verdade e do destino humano. Nessa breve passagem, Paulo responde às questões essenciais que todas as cosmovisões devem abordar.

O estudo das cosmovisões é um tópico de importância crescente para os cristãos por causa da diversidade crescente das pessoas no mundo e as pressões sociais, políticas, morais e teológicas que disso resultam. À medida que as visões das pessoas sobre Deus, os seres humanos, a verdade, a moralidade, o comportamento humano, etc., se tornam mais diversos, o potencial para o conflito e a confusão cresce. Não é incomum uma disputa intensa irromper quando duas pessoas se envolvem numa conversação sobre algumas das principais questões morais dos nossos dias. A fonte de discórdia é geralmente uma diferença em como cada pessoa vê o mundo.

À medida que você ler os capítulos seguintes descobrirá indubitavelmente que o autor está projetando sua própria cosmovisão como “a” cosmovisão cristã. Isso não é feito por arrogância, mas sim convicção; a convicção que o Cristianismo bíblico fornece o melhor entendimento da realidade, conhecimento, existência humana, propósito de vida e a melhor explicação do que acontece aos seres humanos quando eles morrem. Você deveria se sentir livre para comparar e contrastar as visões expressas pelo autor com aquelas de outros cristãos e com a sua também.

O que é uma Cosmovisão?

Uma breve análise da literatura atual sobre cosmovisão fornecerá uma variedade de definições, todas das quais, de uma forma ou de outra, chegam à

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Dezembro/2007.

forma como uma pessoa vê o mundo. Em essência, uma cosmovisão é tudo sobre tudo. Cada experiência que temos, cada pensamento, cada dor e prazer é interpretado por meio das nossas crenças sobre a forma como as coisas são e deveriam ser. Como reagimos à dor ou ao prazer, e até mesmo o que é considerado dor e prazer, procedem da nossa cosmovisão.

Nisso é verdade então que todas as pessoas têm uma cosmovisão. Se uma pessoa é capaz de usar o termo “cosmovisão”, ela tem uma. Elas podem não ser capazes de articular todas as suas crenças sobre tudo, ou mesmo conscientemente saber quais são essas crenças, mas elas sustentam crenças sobre tudo no mundo e sobre o mundo. Como elas chegam a essas crenças é complicado, visto que isso envolve onde nasceram, como foram criadas, que educação receberam, que tipos de experiências tiveram e assim por diante.

O estudo das cosmovisões é particularmente importante para os cristãos que tomam a Grande Comissão seriamente, pois uma cultura crescentemente diversa representa um desafio para o Evangelho. Multiculturalismo, pluralismo e a crença comumente sustentada de que nenhum sistema de crença é melhor do que outro desafia as reivindicações exclusivas do Cristianismo.

Infelizmente, muitos cristãos têm se afastado do que assumiram como “intelectualismo”, evitando reflexões e meditações sérias sobre questões últimas. Em 1980, durante o discurso inaugural como dedicatória ao *Billy Graham Center* no campus Wheaton College, o embaixador das Nações Unidas Charles Malik fez referência direta a esse problema, dando uma descrição clara da importância da cosmovisão cristã para o evangelismo:

Eu preciso ser franco com você; o maior perigo que confronta o cristianismo evangélico norte-americano é o antiintelectualismo. A mente, em seu maior e mais profundo alcance não é guardada o suficiente. Mas a educação intelectual não pode tomar espaço à parte de uma profunda imersão por um período de anos na história do pensamento e do espírito. Pessoas que estão com pressa para sair da universidade e começar a ganhar dinheiro ou servir a igreja ou pregar o Evangelho, não têm idéia do valor infinito de se dispensar anos de prazer conversando com as maiores mentes e almas do passado, amadurecendo, aprimorando e ampliando a sua capacidade de discernimento. O resultado é que a arena do pensamento criativo é renunciada e abdicada em favor do inimigo. Quem entre os evangélicos pode se manter firme perante os maiores acadêmicos seculares em seus próprios campos de conhecimento? Quem entre os acadêmicos evangélicos é citado como uma fonte normativa pelas maiores autoridades seculares no campo da história, filosofia, psicologia, sociologia ou política? ... Em favor de uma maior eficácia no testemunho de Jesus Cristo, tal como para os seus próprios fins, os evangélicos não podem se permitir viver na periferia da existência intelectual responsável.²

² Charles Malik, "The Other Side of Evangelism," *Christianity Today*, 7 de Novembro, 1980, p.40.

Malik exorta os cristãos a renunciarem à mentalidade antiintelectual e a se reengajarem ao plano das idéias. Os filósofos J. P. Moreland e William Lane Craig ressaltaram corretamente que os cristãos não podem se dar ao luxo de serem indiferentes ao conflito de idéias que toma espaço na civilização ocidental, conflito esse que é particularmente áspero dentro das universidades norte-americanas.³ Eles nos alertam que nas universidades é que se formam doutores, advogados, legisladores, juízes, professores, artistas, executivos de negócios, banqueiros etc, para a sociedade. Logo, a cosmovisão que eles assimilam no processo do seu treinamento é a cosmovisão que irão incorporar em suas profissões, e, finalmente, na sua influência, uma vez que moldam a cultura. A seguir, algumas definições que vários cristãos têm dado ao termo “cosmovisão”.

- “Uma cosmovisão é um conjunto de pressuposições sobre a formação básica do mundo. É o sistema de crenças completo e fundamental de uma pessoa.” – James Sire
- “Uma cosmovisão é uma explicação e interpretação do mundo e uma aplicação dessa visão à vida.” – Phillips e Brown
- “Uma cosmovisão fornece um modelo do mundo que orienta o seu aderente nesse mundo.” – Walsh e Middleton
- “Uma cosmovisão é um sistema completo de crenças, valores, princípios éticos e comprometimentos de uma pessoa – é tudo sobre tudo.” – Blocher

Os Elementos de uma Cosmovisão

Toda e qualquer cosmovisão toma partido sobre os pontos listados abaixo. O desafio é discernir qual é esse partido e como ele é justificado.

1. Cosmologia – toda cosmovisão tem uma explicação para a origem e para a natureza do universo
2. Teologia – toda cosmovisão, incluindo o ateísmo, toma uma posição sobre a existência e a natureza de Deus
3. Antropologia – a identidade e o valor dos seres humanos
4. Epistemologia – a natureza e a justificativa para o conhecimento/verdade
5. Axiologia – a identidade e a natureza dos valores
6. História – o padrão e a importância dos eventos históricos

³ J.P. Moreland and William Lane Craig. *Philosophical Foundations for a Christian Worldview* (Downers Grove, IL:InterVarsity Press, 2003), p. 2.

7. Destino – o que acontece às pessoas após a morte

O Teste de uma Cosmovisão

Toda cosmovisão precisa ser submetida a certos testes a fim de se determinar se ela é boa ou ruim. Tal como o sistema de orientação num foguete espacial, uma cosmovisão deve ser confiável. Imagine o que aconteceria ao foguete espacial se ele estivesse fora de curso no seu retorno à atmosfera terrestre. Segundo os especialistas aeroespaciais, se o foguete espacial estiver apenas alguns graus fora de curso, irá queimar ou sair fora da atmosfera e retornar ao espaço. Qualquer dessas conseqüências é indesejável, logo é importante saber se o sistema de orientação a bordo do foguete espacial foi testado e verificado ser confiável.

O mesmo pode ser dito a respeito de cosmovisões. Embora seja comum pessoas dizerem coisas como “Isso pode ser verdade para você, mas não é verdade para mim, portanto não imponha a sua visão sobre mim”, tais declarações são de fato convites para o desastre. A verdade não é determinada dessa forma subjetiva. A verdade precisa estar sujeita à verificação, assim como o sistema de orientação do foguete espacial precisa estar sujeito a testes para mensuração da sua exatidão.

Toda cosmovisão precisa estar sujeita a testes para se determinar se ela é ou não abrangente, isto é, se fornece respostas a todas as principais questões de uma cosmovisão. O teste seguinte é se essas respostas são coerentes, isto é, elas concordam ou se encaixam com a forma como o mundo realmente é? Alguém poderia dizer que a lua é feita de queijo fresco, mas simplesmente dizer isso não faz disso algo real. Em vista do que nós sabemos sobre a lua, é coerente a reivindicação de a lua ser feita de queijo fresco?

Um terceiro teste de uma cosmovisão é se as suas crenças básicas apresentam consistência interna umas em relação às outras. Por exemplo, o Naturalismo reivindica que o mundo físico é tudo o que existe. Inevitavelmente isso leva à conclusão de que para uma coisa existir, precisa ter propriedades físicas. No entanto isso não parece consistente com a forma como o mundo realmente é. Por exemplo, a idéia que o mundo físico é tudo o que existe é um conceito – uma idéia mental. Quais são as propriedades físicas de uma idéia mental? É algo real? Para o Naturalismo ser consistente, ele precisa fornecer uma explicação das propriedades físicas das idéias. No entanto, por mais que expliquem as atividades físicas da fisiologia do encéfalo, os naturalistas não conseguem explicar a existência de uma idéia. Para serem consistentes, os naturalistas deveriam rejeitar a existência das idéias, uma vez que elas não têm propriedades físicas. Neste sentido, o Naturalismo carece de consistência interna.

O quarto teste de uma cosmovisão é alegadamente o mais importante. A cosmovisão compele seus aderentes a viver consistentemente de acordo com ele no mundo? Há pouco uso para uma cosmovisão que não opera na vida real. O teste de vitalidade é um componente importante na avaliação de uma cosmovisão. As crenças e explicações básicas de uma cosmovisão deveriam ser incorporadas à vida do aderente tal que a pessoa seria compelida a trazer cada área da vida em conformidade a ela.

O Valor da Cosmovisão Cristã

Primeiro, a cosmovisão cristã unifica as crenças de uma pessoa num sistema coerente e bíblico. As crenças básicas da cosmovisão cristã fornecem uma estrada abrangente, coerente, consistente e atrativa pela qual se pode viajar ao longo da vida. Na próxima seção discutiremos as crenças específicas que tornam esse fundamento singular.

Segundo, a cosmovisão cristã fornece um guia para a vida prática. O Cristianismo é designado por Deus para operar na vida real, não apenas hipoteticamente. Quando as crenças e valores da cosmovisão cristã são aplicados à vida real, elas funcionam. Quando nós vemos a vida pelas lentes da história divina da criação, queda, redenção e consumação, o mundo faz sentido.

Terceiro, a cosmovisão cristã fornece as ferramentas necessárias para discernir a verdade do erro. A Escritura e a auto-revelação de Deus na criação nos provêm o conhecimento de que necessitamos para tomar decisões sobre o que é e o que não é verdade.

Fonte: <http://www.christianworldviewconcepts.org/>